

# MELHORANDO O DESEMPENHO ESCOLAR

CADERNO DE APOIO À ELABORAÇÃO DA PROPOSTA  
PEDAGÓGICA DA ESCOLA





Jorge Chediek  
COORDENADOR-RESIDENTE DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL E REPRESENTANTE-  
RESIDENTE DO PNUD BRASIL

Arnaud Peral  
REPRESENTANTE-RESIDENTE ADJUNTO DO PNUD NO BRASIL

Maristela Baioni  
REPRESENTANTE RESIDENTE ASSISTENTE PARA PROGRAMA

Maria Teresa Amaral Fontes  
ANALISTA DE PROGRAMA  
GERENTE DO PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA MEC-PNUD

Graziela Silveira  
ASSISTENTE DE PROGRAMA

Liliane Marchiorato  
COORDENADORA DO PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA MEC-PNUD

Antônio Carlos da Ressurreição Xavier  
Luiz Guilherme Sperry Ribas  
EQUIPE DE CONSULTORES DO PROJETO MEC-PNUD



*Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.*

**PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO**

**CADERNO DE APOIO À ELABORAÇÃO DA  
PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA**

2014





# MELHORANDO O DESEMPENHO ESCOLAR:

## Caderno de Apoio à Elaboração da Proposta Pedagógica da Escola

1ª edição

Autoria: Liliane Marchiorato

2014



## APRESENTAÇÃO

O presente Caderno **de Apoio à Elaboração da Proposta Pedagógica da Escola** foi elaborado no escopo do Projeto de Cooperação Técnica MEC-PNUD, assinado entre o Ministério da Educação e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, o qual vem fomentando ações de fortalecimento institucional das Secretarias de Educação de estados e municípios que apresentam baixos indicadores educacionais. Essa aliança, direcionada pelo Plano Nacional de Educação (PNE) e pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e respaldada pelo compromisso político-social das partes envolvidas, representa uma experiência pioneira enquanto apoio institucional diferenciado às unidades federativas que, no atual contexto, carecem de atenção especial.

As ações encaminhadas no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica MEC-PNUD promovem o alinhamento do trabalho das Secretarias de Educação às políticas educacionais nacionais e aos programas do MEC, sem perder de vista as peculiaridades e demandas locais.

O **Caderno de Apoio à Elaboração da Proposta Pedagógica da Escola** é um documento elaborado com o objetivo de subsidiar a equipe de gestão escolar no processo de conformidade da proposta pedagógica da escola aos padrões básicos de aprendizagem e de ensino da rede.

Por ser parte integrante de um processo mais amplo de implantação dos padrões básicos de aprendizagem e de ensino, este Caderno segue a mesma lógica conceitual e metodológica utilizada no **Caderno de Apoio à Elaboração das Diretrizes Curriculares**, instrumento produzido para orientar a definição dos padrões pedagógicos da rede de ensino.

Buscando oferecer um caminho conceitual e metodológico para essa construção, este Caderno foi estruturado em três partes:

1ª parte – conceito e finalidade;

2ª parte – modelagem;

3ª parte – instrumentos de operacionalização.

A 1ª parte trata do conceito e da finalidade da proposta pedagógica na organização curricular da escola.

Já a 2ª parte apresenta uma modelagem simples, com os elementos dispostos em quatro seções, sendo: (1ª) pré-textual; (2ª) conceitos básicos; (3ª) organização do processo de aprendizagem e de ensino e (4ª) pós-textual.

A 2ª e a 3ª seções são consideradas o núcleo da organização do trabalho pedagógico, já que tratam dos conceitos sobre a missão da escola, o aprender e ensinar, os elementos básicos da organização do processo de aprendizagem e de ensino como os planos de ensino, as metodologias de ensino e a avaliação da aprendizagem escolar e a perspectiva do trabalho interdisciplinar por meio de projetos.

Essa modelagem foi construída com base em estudos, legislações educacionais e experiências de estruturação curricular em escolas, em especial da rede pública de ensino.



Na 3ª parte do Caderno são apresentados os instrumentos para operacionalização do processo de elaboração da proposta pedagógica a partir da modelagem apresentada.

O reconhecimento de que existem inúmeras possibilidades de estruturação de uma proposta pedagógica fez parte da construção deste Caderno, por isso o que se pretende aqui é apresentar uma dessas muitas possibilidades.

**O Caderno de Apoio à Elaboração da Proposta Pedagógica da Escola** é apenas um instrumento de apoio à equipe escolar e, como tal, o êxito do resultado depende da forma e dos propósitos de sua utilização.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>CONCEITO E FINALIDADE</b>	<b>13</b>
O que é a proposta pedagógica?	15
Para que serve a proposta pedagógica?	15
<b>MODELAGEM</b>	<b>17</b>
Como estruturar a proposta pedagógica?	19
Pré-textual	20
Conceitos básicos	22
Organização do processo pedagógico	23
Pós-textual	25
<b>INSTRUMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO</b>	<b>27</b>
Identificação da escola	31
Análise dos resultados do desempenho dos alunos da escola	33
Missão da escola	48
Processo de aprendizagem e de ensino	49
Planos de ensino: o quê deve ser aprendido e o quê deve ser ensinado	55
Metodologias de ensino	57
Interdisciplinaridade e transversalidade	63
Sistemática de avaliação	67
Referências	75
Bibliografia consultada	75



## INTRODUÇÃO

Para que uma escola funcione plenamente e obtenha bons resultados precisa ter um modelo de gestão eficiente, ambientes físicos adequados, profissionais habilitados em número suficiente e com a devida qualificação para as diversas atividades laborais, além é claro de um trabalho pedagógico competente. Partindo desse pressuposto, pode-se dizer que o trabalho escolar é constituído basicamente por quatro dimensões:



Isso significa que a escola, para cumprir sua missão de modo a corresponder à qualidade esperada, precisa dispor das condições essenciais à realização de seu trabalho, pois com exceção da dimensão pedagógica (que está diretamente vinculada à finalidade da escola), as demais são consideradas meio para que essa finalidade se concretize.

Apesar das dimensões apresentarem diferenças quanto ao foco, finalidade e competências, no conjunto do trabalho escolar todas são fundamentais para que a escola produza os resultados esperados, mas, sem esquecer que o objeto da missão escolar está relacionado à sua dimensão pedagógica.

Portanto, não basta que a escola tenha as condições mínimas de funcionamento atendidas para que os resultados sejam satisfatórios, é necessário que a escola estabeleça coletivamente um projeto pedagógico que, ao identificar as demandas dos alunos para a melhoria do desempenho escolar, intensifique os esforços tendo em vista a superação das mazelas do processo de aprendizagem e de ensino.

Nessa perspectiva, é pertinente que os integrantes da comunidade escolar partilhem o mesmo projeto pedagógico e assumam sua responsabilidade individual no trabalho coletivo.

O trabalho escolar, em suma, precisa ser organizado para esse fim considerando-se as seguintes etapas:



### 1ª etapa – Planejamento

- O trabalho escolar deve ser planejado conforme as demandas específicas de seu público para o alcance dos objetivos da comunidade

escolar e da rede de ensino à qual se vincula. Ao planejar são escolhidos os caminhos mais adequados à efetivação do trabalho escolar.

#### 2ª etapa – Execução

- A execução é a ação propriamente dita, diz respeito à operacionalização do plano elaborado, significa colocar em prática o que foi idealizado e, para isso, devem ser disponibilizadas as condições mínimas e meios indispensáveis à realização do trabalho escolar tendo em vista os resultados esperados.



#### 3ª etapa – Controle

- O desenvolvimento do trabalho escolar deve ser acompanhado e monitorado de forma sistemática e periódica, conforme função dos profissionais e níveis de gestão, de modo que qualquer distorção ou dificuldade possa ser identificada em tempo hábil para que sejam feitos os devidos ajustes e correções. Nessa etapa, o monitoramento avalia os resultados parciais do processo.



#### 4ª etapa – Avaliação

- A avaliação é a etapa em que o ciclo se encerra, mas, para logo em seguida, ser reiniciado, refere-se à verificação dos resultados obtidos ao final do processo em comparação aos resultados estabelecidos na etapa inicial.



A elaboração da proposta pedagógica da escola se inclui na 1ª etapa do ciclo, o que significa apenas o início do processo de melhoria do desempenho escolar. A proposta pedagógica, após ser elaborada, precisa ser executada, monitorada e avaliada para que os resultados possam ser concretizados.

1ª parte

## **CONCEITO E FINALIDADE**



## O QUE É A PROPOSTA PEDAGÓGICA?

A proposta pedagógica é o documento que trata especificamente do processo de implantação dos padrões básicos de aprendizagem e de ensino estabelecidos nas Diretrizes Curriculares pela entidade mantenedora. É o documento que traduz – de forma detalhada, sistemática e operacional – o projeto pedagógico a ser compartilhado e efetivado pelo coletivo docente.

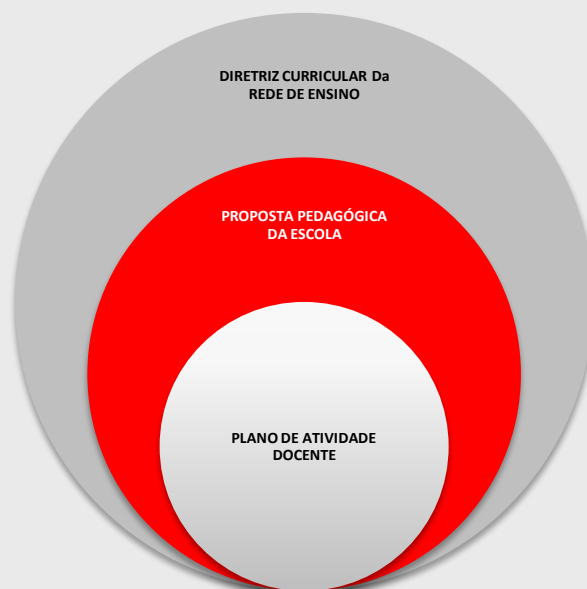
*Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar: tem uma direção, um sentido, um para quê, tem objetivos.* (KRAMER, 1999, p.174)



## PARA QUE SERVE A PROPOSTA PEDAGÓGICA?

A proposta pedagógica serve para sistematizar o processo de implantação dos padrões básicos de aprendizagem e de ensino em cada escola, tendo em vista o alcance dos objetivos educacionais definidos pela rede de ensino e pactuados junto ao coletivo escolar.

Entretanto, definir as Diretrizes Curriculares e elaborar a proposta pedagógica, apesar de ações estratégicas essenciais à implantação de padrões básicos de aprendizagem e de ensino, não são suficientes para que esse processo se efetive, visto que essa implantação ocorre no trabalho pedagógico realizado pelo professor junto aos seus alunos. Por isso, após a construção coletiva da proposta pedagógica da escola, é fundamental que cada professor seja orientado quanto à elaboração do plano de atividade docente.



Por apresentar de forma detalhada o fazer pedagógico, a proposta pedagógica orienta o planejamento do trabalho dos profissionais da escola, possibilita o acompanhamento da execução, o monitoramento do processo pedagógico e a avaliação dos resultados finais. Assim, pode-se dizer que a proposta pedagógica é o fio condutor do processo de aprendizagem e de ensino de cada escola.



2ª parte  
**MODELAGEM**



## COMO ESTRUTURAR A PROPOSTA PEDAGÓGICA?



Existem diversas formas de estruturar a proposta pedagógica de uma escola, o mais importante é que a modelagem adotada contenha os elementos básicos para orientar o processo de aprendizagem e de ensino a ser realizado pelos professores junto a seus alunos em sala de aula.

A modelagem aqui apresentada é estruturada em quatro seções e contém apenas os elementos essenciais à organização do trabalho

pedagógico escolar:

### PRÉ-TEXTUAL

- CAPA
- MENSAGEM À COMUNIDADE ESCOLAR
- APRESENTAÇÃO
- SUMÁRIO
- IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA
- ANÁLISE DOS RESULTADOS DO DESEMPENHO ESCOLAR

### CONCEITOS BÁSICOS

- MISSÃO DA ESCOLA
- PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DE ENSINO

### ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO PEDAGÓGICO

- PLANOS DE ENSINO
- METODOLOGIAS DE ENSINO
- INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE
- SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

### PÓS-TEXTUAL

- REFERÊNCIAS
- FONTES DE CONSULTA
- SUGESTÕES PARA APROFUNDAMENTO

## PRÉ-TEXTUAL

- CAPA
- MENSAGEM À COMUNIDADE ESCOLAR
- APRESENTAÇÃO
- SUMÁRIO
- IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA
- ANÁLISE DOS RESULTADOS DO DESEMPENHO ESCOLAR

### CAPA

A capa deve estar em conformidade ao conteúdo da proposta pedagógica e, por ser o primeiro contato do leitor com o documento, deve ser atrativa.

### MENSAGEM À COMUNIDADE ESCOLAR



É o trabalho dos profissionais da escola que vai transformar a proposta pedagógica em prática pedagógica.

A mensagem à comunidade escolar deve:

a) tratar da importância da proposta pedagógica enquanto instrumento direcionador, unificador e integrador do processo de aprendizagem e de ensino da escola;

b) responsabilizar os profissionais da escola pela organização do ensino em conformidade à proposta pedagógica;

c) enfatizar o compromisso de toda a comunidade escolar com a melhoria do desempenho escolar dos alunos.

### APRESENTAÇÃO

O texto da apresentação deve conter o objetivo da proposta pedagógica, as principais partes que a estruturam, o conteúdo de cada parte e as principais ações para sua implantação na escola.



### SUMÁRIO

No sumário são descritos os títulos e subtítulos do documento com o número da página inicial de cada texto, de acordo com as normas técnicas (ABNT).

### IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Na identificação da escola devem constar informações importantes à compreensão do trabalho pedagógico proposto, tais como nome da unidade escolar, localização, oferta de ensino (etapas e modalidades), turno e dias de funcionamento.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS DO DESEMPENHO ESCOLAR**



Como ponto de partida na elaboração da proposta pedagógica da escola é fundamental que seja feita a análise do desempenho escolar dos alunos em cada etapa de ensino, por ano escolar e disciplina, de modo a identificar os pontos críticos a serem superados.

Nesse sentido, devem ser utilizados os resultados apresentados pelos alunos da escola nas avaliações externas, assim como as taxas de aprovação, reprovação, repetência, distorção e abandono escolar. É recomendável analisar os resultados mais recentes de forma a traçar a

evolução histórica do desempenho escolar e a comparação dos avanços ano a ano.

Esses dados representam o resultado do trabalho pedagógico da escola e servem de alerta quanto ao cumprimento de sua missão e o compromisso social assumido junto à comunidade escolar.

## CONCEITOS BÁSICOS

- MISSÃO DA ESCOLA
- PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DE ENSINO

### MISSÃO DA ESCOLA



A missão da instituição define a razão de sua existência, dá sentido e significado a todas as ações desenvolvidas na escola. Na missão deve ser definido o serviço prestado, a qualidade pretendida e os princípios geradores da ação.

A missão estabelece o compromisso social que a escola assume na oferta dos serviços educacionais à população e, por isso, precisa ser compartilhada por toda a comunidade interna e externa.

### PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DE ENSINO

Na proposta pedagógica, assim como na prática escolar, os conceitos e os processos que envolvem o aprender e o ensinar precisam ser definidos de forma consensual e pactuados por todos os profissionais da escola.

O aluno aprende só na escola? Quais aprendizagens dizem respeito especificamente ao trabalho pedagógico da escola? O que é aprender? Por que o aluno aprende? Para que o aluno aprende? O que o aluno aprende? Como o aluno aprende? Que processos desencadeiam a aprendizagem? Como promover a aprendizagem dos alunos? Como os alunos aprendem melhor considerando seus diferentes tempos de vida? O que é ensinar? Quais as características do processo de ensino? Por que o professor ensina? Para que o professor ensina? O que o professor ensina? Como o professor ensina? De que forma as condições de aprendizagem dos alunos interferem na organização do ensino? Essas são algumas das indagações que a proposta pedagógica da escola deve responder claramente.

## ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO PEDAGÓGICO

- PLANOS DE ENSINO
- METODOLOGIAS DE ENSINO
- INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE
- SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

### PLANOS DE ENSINO

A partir das matrizes disciplinares apresentadas nas Diretrizes Curriculares, a escola, em sua proposta pedagógica, deve detalhar o que deve ser aprendido e o que deve ser ensinado por ano escolar e por período (bimestral ou semestral), de modo a facilitar a organização e a operacionalização do trabalho pedagógico dos professores.

Os planos de ensino devem ser organizados por disciplina e ano escolar, sendo que as aprendizagens esperadas e os conteúdos a serem ensinados devem ser organizados e detalhados por período escolar (bimestral ou semestral, conforme determinação da entidade mantenedora):

### METODOLOGIAS DE ENSINO

Fundamentadas no método didático, as metodologias de ensino se referem à forma de realização do trabalho pedagógico em cada disciplina considerando as especificidades do objeto e da abordagem na realidade. As metodologias de ensino são selecionadas a partir do método didático adotado.

As metodologias de ensino dizem respeito às atividades promotoras do processo de aprender, são utilizadas para a motivação do aluno, a apropriação dos conteúdos escolares e o acionamento dos processos de compreensão, fixação e transposição de conceitos, conhecimentos, elementos, relações, informações e experiências e também pela produção de novos entendimentos sobre a realidade.

No entanto, para que esses processos se efetivem, as metodologias de ensino devem ser organizadas de modo a formar uma sequência didática, conforme as etapas previstas no método didático. A partir das metodologias de ensino definidas para cada disciplina os professores podem buscar as atividades metodológicas mais apropriadas ao desenvolvimento de suas aulas.

### INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE

O trabalho escolar deve estar articulado às expectativas e demandas da sociedade da qual a escola é parte integrante. Nessa dimensão, os desafios postos pela acelerada produção de conhecimentos, tecnologias e informações tornam o mundo mais dinâmico e volátil.

Da mesma forma, o conhecimento (antes tratado de forma fragmentada e compartimentalizada) carece de uma abordagem metodológica que possibilite ao aluno a



apropriação dos conteúdos específicos de cada disciplina, a transposição desses conhecimentos para a compreensão das práticas sociais e a produção de novos saberes. Isso é possível pela ação interdisciplinar e pela incorporação de temas transversais ao trabalho pedagógico da professor e aos projetos da escola.

## **SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO**

O objetivo da avaliação no trabalho pedagógico escolar é verificar se os resultados esperados com relação ao desempenho dos alunos foram alcançados, isto é, constatar, por meio de evidências, a efetividade da aprendizagem dos alunos em conformidade aos padrões básicos estabelecidos para cada ano escolar e disciplina (Diretrizes Curriculares).

Os meios e as condições em que o trabalho pedagógico escolar foi realizado devem ser analisados, ajustados e providenciados em tempo hábil para não comprometerem o resultado – a aprendizagem.

Na proposta pedagógica da escola, a sistemática de avaliação deve expressar claramente como a escola pretende que realizara prática avaliativa, de modo a verificar a efetividade da aprendizagem dos alunos. Algumas questões são fundamentais para definir a sistemática de avaliação da escola: O que é avaliar? Por que se avalia? Para que se avalia? O que se avalia? Como se avalia? Que instrumentos de avaliação são coerentes à base conceitual adotada pela escola? Qual a periodicidade da avaliação? O que fazer com os resultados da avaliação? Em que momentos os resultados da avaliação devem ser julgados e valorados?



## PÓS-TEXTUAL

- REFERÊNCIAS
- FONTES DE CONSULTA
- SUGESTÕES PARA APROFUNDAMENTO

### **REFERÊNCIAS**

Nas referências devem ser citados todos os autores e as obras utilizados na elaboração da proposta pedagógica (citações diretas ou indiretas, dados, tabelas, ilustrações, gráficos, poemas, etc.). Tudo que não for de autoria da equipe escolar deve ser referenciado.

### **FONTES DE CONSULTA**

Também se recomenda que sejam mencionados os documentos que serviram de fonte de consulta e estudo na elaboração da proposta pedagógica, mas que não se encontram citadas no documento.

### **SUGESTÕES PARA APROFUNDAMENTO**

É interessante inserir sugestões de bibliografia e materiais de apoio que possam contribuir para que os profissionais da escola possam aprofundar seus conhecimentos pedagógicos.

Nesta seção devem ser seguidas as normas técnicas de apresentação, as quais podem ser encontradas na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).



3ª parte

# **INSTRUMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO**



# É HORA DE INICIAR A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA SUA ESCOLA...





## 1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Nome da Unidade Escolar

### Localização

urbana  central  periférica

rural



### Oferta de Ensino (etapas e modalidades)

a) ( ) Educação Infantil  creche  pré-escolar

b) ( ) Ensino Fundamental  anos iniciais  anos finais

Regular  Eja  Educação Especial  Campo  Quilombola  Indígena

c) ( ) Ensino Médio

Regular  Integrado  Inovador  Proeja  Educação Especial  Campo  Quilombola  Indígena

### Turno de Funcionamento

manhã  tarde  noite

### Dias de funcionamento

2ª feira  3ª feira  4ª feira  5ª feira  6ª feira  sábado





## 2. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DA ESCOLA

### 2.1. COLETANDO DADOS DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

QUADRO 1 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA NO IDEB

ANO	ANOS																				
	5º ano	Meta	9º ano	Meta	5º ano	Meta	9º ano	Meta	5º ano	Meta	9º ano	Meta	5º ano	Meta	9º ano	Meta	5º ano	Meta	9º ano	Meta	
IDEB																					

QUADRO 2 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PROVA BRASIL

ANO	ANOS																				
	LP		M		LP		M		LP		M		LP		M		LP		M		
	5º ano	9º ano	5º ano	9º ano	5º ano	9º ano	5º ano	9º ano	5º ano	9º ano	5º ano	9º ano	5º ano	9º ano	5º ano	9º ano	5º ano	9º ano	5º ano	9º ano	
PROVA BRASIL																					

QUADRO 3 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PROVINHA BRASIL

ANO	ANOS									
	LEITURA	MAT	LEITURA	MAT	LEITURA	MAT	LEITURA	MAT	LEITURA	MAT
	2º ano	2º ano	2º ano	2º ano	2º ano	2º ano	2º ano	2º ano	2º ano	2º ano
PROVA BRASIL										

## 2.2. ANALISANDO OS DADOS DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS



a) Analisando o quadro 1, na comparação com os anos anteriores, o último Ideb da escola foi  melhor  igual  pior.

b) O melhor Ideb da escola no último ano foi no:  
 5º ano  9º ano  ambos.

c) No último Ideb, a escola

ultrapassou a meta prevista.

atingiu a meta prevista.

ficou abaixo da meta prevista.

d) Analisando a evolução histórica do Ideb, o índice mais alto atingido pela escola foi no 5º ano \_\_\_\_\_ e no 9º ano \_\_\_\_\_.

e) Esse índice mais elevado é atribuído

à preparação prévia dos alunos pela escola.

ao melhor entendimento da metodologia da prova por parte dos alunos.

ao planejamento do ensino com foco na metodologia da prova e nas aprendizagens esperadas.

ao maior interesse de alunos e professores na obtenção de melhores resultados.

f) Com base nos dados do quadro 2, pode-se afirmar que no decorrer dos anos os resultados dos alunos do 5º ano na Prova Brasil em Língua Portuguesa

melhoraram  estabilizaram  pioraram.

g) Com base nos dados do quadro 2, pode-se afirmar que no decorrer dos anos os resultados dos alunos do 5º ano na Prova Brasil em Matemática

melhoraram  estabilizaram  pioraram.

h) Com base nos dados do quadro 2, pode-se afirmar que no decorrer dos anos os resultados dos alunos do 9º ano na Prova Brasil em Língua Portuguesa

melhoraram  estabilizaram  pioraram.

i) Com base nos dados do quadro 2, pode-se afirmar que no decorrer dos anos os resultados dos alunos do 9º ano na Prova Brasil em Matemática

melhoraram  estabilizaram  pioraram.

j) Comparado aos anos anteriores, na última Prova Brasil, o percentual de alunos do 5º ano com desempenho considerado adequado ao ano escolar em Língua Portuguesa foi

maior  menor  igual.

k) Comparado aos anos anteriores, na última Prova Brasil, o percentual de alunos do 5º ano com desempenho considerado adequado ao ano escolar em Matemática foi

maior  menor  igual.

l) Comparado aos anos anteriores, na última Prova Brasil, o percentual de alunos do 9º ano com desempenho considerado adequado ao ano escolar em Língua Portuguesa foi

maior  menor  igual.

m) Comparado aos anos anteriores, na última Prova Brasil, o percentual de alunos do 9º ano com desempenho considerado adequado ao ano escolar em Matemática foi

maior  menor  igual.

n) A evolução histórica dos resultados da Provinha Brasil revelam que a escola tem conseguido

melhorar a aprendizagem dos alunos.

manter a aprendizagem dos alunos nos mesmos patamares.

reduzir os resultados.

o) Os resultados da Provinha Brasil no último ano revelaram que a maioria dos alunos do 2º ano do ensino fundamental

está no nível de alfabetização considerado adequado para o ano escolar.

está no nível de alfabetização próximo ao considerado adequado para o ano escolar.

está no nível de alfabetização considerado aquém ao adequado para o ano escolar.

está no nível de alfabetização considerado muito aquém ao adequado para o ano escolar.

p) Os alunos apresentam melhores resultados na Provinha Brasil em

Leitura  Matemática.

q) Qual o ano em que os alunos conseguiram obter melhores resultados em leitura na Provinha Brasil? \_\_\_\_\_

r) A que a escola atribui esse resultado em Leitura

à preparação prévia dos alunos pela escola.

a um melhor entendimento da metodologia da prova por parte dos alunos.

ao planejamento do ensino com foco na metodologia da prova e nas aprendizagens esperadas.

a um maior interesse de alunos e professores na obtenção de melhores resultados.

s) Qual o ano em que os alunos conseguiram obter melhores resultados em Matemática na Provinha Brasil? \_\_\_\_\_

t) A que a escola atribui esse resultado em Matemática

à preparação prévia dos alunos pela escola.

a um melhor entendimento da metodologia da prova por parte dos alunos.

ao planejamento do ensino com foco na metodologia da prova e nas aprendizagens esperadas.

a um maior interesse de alunos e professores na obtenção de melhores resultados.

u) Comparados à média nacional, os resultados da Prova Brasil e da Provinha Brasil da escola foram  melhores  equivalentes  piores.



**2.3. COLETANDO AS TAXAS DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA**

**QUADRO 4 - TAXAS DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO ESCOLAR: ANO \_\_\_\_\_**

INDICADORES	ANOS/SÉRIES																		
	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO		
	LP	M	LP	M	LP	M	LP	M	LP	M	LP	M	LP	M	LP	M	LP	M	
APROVAÇÃO																			
REPROVAÇÃO																			

**QUADRO 5 - TAXAS DE DISTORÇÃO E ABANDONO ESCOLAR: ANO \_\_\_\_\_**

INDICADORES	ANOS/SÉRIES									
	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
ABANDONO										
DISTORÇÃO										

## 2.4. ANALISANDO AS TAXAS DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA

- a) Analisando o quadro 4, as taxas de aprovação obtidas nos anos iniciais (1º ao 5º ano) podem ser consideradas ( ) altas ( ) médias ( ) baixas.
- b) Do 1º ao 5º ano, as taxas de aprovação são mais altas em ( ) Língua Portuguesa ( ) Matemática.
- c) Em que ano escolar as taxas de aprovação em Língua Portuguesa são mais altas? \_\_\_\_\_  
E mais baixas? \_\_\_\_\_
- d) Em que ano escolar as taxas de aprovação em Matemática são mais altas? \_\_\_\_\_  
E mais baixas? \_\_\_\_\_
- e) As taxas de aprovação em Língua Portuguesa correspondem aos resultados obtidos pelos alunos do 5º ano na Prova Brasil? ( ) sim ( ) não
- f) As taxas de aprovação em Matemática correspondem aos resultados obtidos pelos alunos do 5º ano na Prova Brasil? ( ) sim ( ) não
- g) Com relação às taxas de reprovação nos anos iniciais, elas podem ser consideradas ( ) altas ( ) médias ( ) baixas
- h) Em que ano escolar essas taxas são mais altas? \_\_\_\_\_ E mais baixas? \_\_\_\_\_
- i) Do 1º ao 5º ano, as taxas de reprovação são mais altas em ( ) Língua Portuguesa ( ) Matemática
- j) As taxas de aprovação obtidas nos anos finais (6º ao 9º ano) podem ser consideradas ( ) altas ( ) médias ( ) baixas.
- k) Em que ano escolar essas taxas são mais altas? \_\_\_\_\_ E mais baixas? \_\_\_\_\_
- l) Do 6º ao 9º ano, as taxas de aprovação são mais altas em ( ) Língua Portuguesa ( ) Matemática.
- m) As taxas de aprovação em Língua Portuguesa correspondem aos resultados obtidos pelos alunos do 9º ano na Prova Brasil? ( ) sim ( ) não
- n) As taxas de aprovação em Matemática correspondem aos resultados obtidos pelos alunos do 9º ano na Prova Brasil? ( ) sim ( ) não
- o) Com relação às taxas de reprovação nos anos finais, elas podem ser consideradas ( ) altas ( ) médias ( ) baixas
- p) Em que ano escolar essas taxas são mais altas? \_\_\_\_\_  
E mais baixas? \_\_\_\_\_
- q) Do 6º ao 9º ano, as taxas de reprovação são mais altas em ( ) Língua Portuguesa ( ) Matemática



r) Analisando o quadro 5, constata-se que as maiores taxas de distorção se concentram no  
( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano ( ) 4º ano ( ) 5º ano ( ) 6º ano ( ) 7º ano ( ) 8º ano ( ) 9º ano

s) Analisando o quadro 5, constata-se que as menores taxas de distorção se concentram no  
( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano ( ) 4º ano ( ) 5º ano ( ) 6º ano ( ) 7º ano ( ) 8º ano ( ) 9º ano

t) Nos anos iniciais, as taxas de abandono são( ) altas ( ) baixas.

u) Nos anos finais, as taxas de abandono são( ) altas ( ) baixas.

v) Comparando as taxas de aprovação dos anos iniciais e dos anos finais do ensino fundamental, verifica-se que as taxas

( ) são equivalentes.

( ) dos anos iniciais são melhores.

( ) dos anos finais são melhores.

x) Por ordem de importância, destaque os principais fatores a que a escola atribui as taxas de desempenho escolar:

<b>FATORES DETERMINANTES DAS TAXAS DE DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA</b>		
	<b>Anos iniciais</b>	<b>Anos finais</b>
<b>1º</b>		
<b>2º</b>		
<b>3º</b>		
<b>4º</b>		
<b>5º</b>		



Considerando os resultados do desempenho dos alunos do ensino fundamental da escola nas avaliações externas e as taxas escolares do último ano, destaque cinco forças, fraquezas e principais ações a serem tomadas pela escola para a melhoria dos resultados.

<b>Nº</b>	<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>	<b>AÇÕES DE MELHORIA</b>
<b>1</b>			
<b>2</b>			
<b>3</b>			
<b>4</b>			
<b>5</b>			







## 2.5. COLETANDO OS RESULTADOS DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

**QUADRO 6 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS RESULTADOS DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO NA PROVA BRASIL**

PROVA BRASIL	ANOS									
	LP	M	LP	M	LP	M	LP	M	LP	M

## 2.6. COLETANDO AS TAXAS DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

**QUADRO 7 - TAXAS DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: ANO \_\_\_\_\_**

	1º ANO		2º ANO		3º ANO	
	LP	MAT	LP	MAT	LP	MAT
APROVAÇÃO						
REPROVAÇÃO						

**QUADRO 8 - TAXAS DE ABANDONO E DISTORÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: ANO \_\_\_\_\_**

	1º ANO	2º ANO	3º ANO
ABANDONO			
DISTRORÇÃO			

## 2.7. ANALISANDO OS DADOS DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA PROVA BRASIL

a) Com base nos dados do quadro 6, os resultados dos alunos no último ano foram melhores em  
( ) Língua Portuguesa ( ) Matemática.

b) Considerando os resultados dos anos analisados, o desempenho escolar em Língua Portuguesa  
( ) melhoraram ( ) estabilizaram ( ) reduziram.

c) Considerando os resultados dos anos analisados, o desempenho escolar em Matemática  
( ) melhoraram ( ) estabilizaram ( ) reduziram.

d) Em que ano os resultados do desempenho escolar dos alunos em Língua Portuguesa foram melhores? \_\_\_\_\_ e piores? \_\_\_\_\_

e) Em que ano os resultados do desempenho escolar dos alunos em Matemática foram melhores? \_\_\_\_\_ e piores? \_\_\_\_\_

f) O percentual de alunos com desempenho considerado adequado à série/ano escolar em Língua Portuguesa foi ( ) maior ( ) menor ( ) igual.



g) O percentual de alunos com desempenho considerado adequado à série/ano escolar no ensino médio em Matemática foi ( ) maior ( ) menor ( ) igual.

h) Comparado à média nacional, o resultado do desempenho escolar em Língua Portuguesa na Prova Brasil foi ( ) melhor ( ) equivalente ( ) pior.

i) Comparado à média nacional, o resultado do desempenho escolar em Matemática na Prova Brasil foi ( ) melhor ( ) equivalente ( ) pior.

j) Por ordem de importância, destaque os principais fatores a que a escola atribui o desempenho dos alunos do 3º ano do ensino médio na Prova Brasil no último ano:

1º	
2º	
3º	
4º	
5º	

## 2.8. ANALISANDO AS TAXAS DO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

a) Nos anos analisados no quadro 7, as taxas de aprovação no ensino médio apresentaram( ) aumento ( ) estabilização ( ) queda.

b) Com relação às taxas de abandono no ensino médio, elas ( ) aumentaram ( ) estabilizaram ( ) reduziram.

c) Considerando a evolução histórica das taxas de distorção idade/ano escolar nos anos analisados pode-se afirmar que elas ( ) aumentaram ( ) estabilizaram ( ) reduziram.

d) As taxas de reprovação são maiores( ) no 1º ano ( ) no 2º ano ( ) no 3º ano.

e) As taxas de reprovação são menores ( ) em Língua Portuguesa ( ) Matemática.



f) Com relação ao desempenho obtido pelos alunos do 3º ano do ensino médio na Prova Brasil, as taxas de aprovação do ano correspondente são( ) melhores ( ) equivalentes ( ) piores.

g) Por ordem de importância, destaque os principais fatores a que a escola atribui as taxas escolares do ensino médio nos anos analisados:

PRINCIPAIS FATORES DAS TAXAS ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO	
1º	
2º	
3º	
4º	
5º	

Considerando os resultados do desempenho dos alunos da escola nos anos analisados, destaque cinco pontos fortes, fraquezas e principais ações a serem tomadas para a melhoria dos resultados.

<b>Nº</b>	<b>PONTOS FORTES</b>	<b>FRAQUEZAS</b>	<b>AÇÕES DE MELHORIA</b>
<b>1</b>			
<b>2</b>			
<b>3</b>			
<b>4</b>			
<b>5</b>			







### 3. MISSÃO DA ESCOLA

A missão da escola define a razão de sua existência e dá sentido e significado a todas as ações desenvolvidas no contexto escolar. A missão pressupõe basicamente:

- a) o tipo de serviço prestado pela escola à comunidade;
- b) como a escola pretende ser reconhecida pela sociedade;
- c) os valores estratégicos do trabalho escolar.

a) Qual o tipo de serviço que a escola presta aos seus alunos e à comunidade?

b) Como a escola pretende ser reconhecida pela sociedade?

c) Quais os valores orientadores da ação escolar?

A missão deve ser escrita de forma clara, objetiva e de fácil compreensão, deve ser motivadora e gerar a mobilização e o compromisso da comunidade escolar para a concretização do ideal coletivo.

Com base nas informações anteriores, elabore a missão da escola:



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

#### 4. PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DE ENSINO

O trabalho pedagógico escolar está direta e exclusivamente voltado ao **aprender**, tendo o ensino como seu principal meio.

As questões pertinentes ao processo de aprender e de ensinar precisam estar plenamente esclarecidas e compartilhadas entre os profissionais da escola, já que constituem o objeto do trabalho escolar e da ação pedagógica a ser realizada junto aos alunos.

Aprender e ensinar são atividades indissociáveis e interdependentes que diferem quanto aos sujeitos, às características e aos processos, contudo, se identificam no resultado: a aprendizagem. Portanto, tanto a atividade do aluno quanto o trabalho do professor compartilham da mesma finalidade. Nesse sentido, aluno (sujeito do aprender) e professor (sujeito do ensinar) precisam compreender suas responsabilidades na efetivação da aprendizagem.



a) O que é aprender?

b) O que é ensinar?

A construção da aprendizagem pelo aluno e a construção do ensino pelo professor constituem dois lados de uma mesma moeda, pois são processos que precisam ser construídos de forma articulada e integrada para adquirir valor e alcançar os resultados pretendidos.

O aluno, enquanto sujeito da aprendizagem, precisa estar mobilizado para aprender e deflagrar os processos mentais essenciais para que ela se efetive.

c) Que processos mentais são essenciais à construção da aprendizagem?

Por sua vez, o professor, enquanto profissional habilitado e qualificado para o ensino, deve propiciar as condições pedagógicas ao acionamento desses processos mentais por meio de atividades metodológicas adequadas. Na relação pedagógica, o professor deve ensinar de modo que o aluno possa aprender.

d) De que forma o ensino do professor pode contribuir para a promoção da aprendizagem do aluno?

Segundo a legislação vigente, no processo regular de escolarização cada etapa de ensino da educação básica é destinada a alunos de determinados grupos etários, como é o caso do:

ensino fundamental – dos 6 aos 10 anos, anos iniciais e dos 11 aos 14 anos, anos finais;

ensino médio – dos 15 aos 17 anos.

e) Levando em conta que cada um desses grupos etários apresenta algumas características gerais no processo de desenvolvimento, o que deve ser considerado pelo ensino de modo a facilitar a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental?

<b>PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>6 a 10 anos</b>	

<b>PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>11 a 14 anos</b>	

f) Levando em conta que o grupo etário do ensino médio apresenta algumas características gerais no processo de desenvolvimento, o que deve ser considerado pelo ensino de modo a facilitar a aprendizagem desses alunos?

<b>PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>15 a 17 anos</b>	

No entanto, as escolas brasileiras ainda precisam ofertar a educação básica para as pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade correspondente, tendo hoje assegurado esse direito.

g) O que deve ser considerado no ensino dos alunos adultos do ensino fundamental de modo que possam aprender melhor?

<b>PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>Acima de 17 anos</b>	







## 5. PLANOS DE ENSINO: o quê precisa ser aprendido e o quê precisa ser ensinado

A educação básica tem dupla função no processo de escolarização dos alunos:

- (i) assegurar a apropriação dos conhecimentos básicos da ciência;
- (ii) possibilitar o acesso aos instrumentos essenciais anovas apropriações e a produção de conhecimentos científicos em graus de complexidade diferentes.

A educação infantil inicia o desenvolvimento das bases conceituais essenciais à aprendizagem escolar, bases que devem ser consolidadas pelo trabalho pedagógico no ensino fundamental, também responsável pela introdução dos alunos aos conhecimentos científicos (disciplinas). No ensino médio, essa base de conhecimentos deve ser consolidada, aprofundada e aprimorada.

As legislações atuais estabelecem que a organização curricular deva ser constituída de uma base nacional comum e uma parte diversificada, articuladas e integradas entre si. A base nacional comum diz respeito aos conteúdos escolares básicos estabelecidos pelos sistemas de ensino a partir dos preceitos das legislações educacionais pertinentes a cada etapa de ensino. Já a parte diversificada é selecionada a partir de demandas e peculiaridades regionais/locais, propiciando a apropriação de conteúdos e a construção de aprendizagens específicas sobre a realidade do contexto local.

Na escola, as disciplinas curriculares são organizadas a partir de recortes, estratos, fragmentos da produção científica em cada área de conhecimento. No ensino fundamental, os conteúdos escolares das disciplinas tratam dos rudimentos desses saberes, os quais são selecionados e organizados de forma proporcional e gradativa para cada etapa de ensino.

Os planos de ensino são integrantes da proposta pedagógica da escola e devem possibilitar ao professor de cada disciplina uma melhor visualização e compreensão sobre o que precisa ser aprendido e o que precisa ser ensinado em cada ano e período escolar. O plano de ensino de cada disciplina é a base que direciona e orienta a elaboração do Plano de Atividade Docente de cada professor. Sendo assim, os planos de ensino da proposta pedagógica da escola devem ser elaborados pelo conjunto de professores de cada disciplina e ano escolar de atuação, com base nas matrizes disciplinares constantes das Diretrizes Curriculares.



Na proposta pedagógica da escola, os conteúdos estruturantes apresentados nas Diretrizes Curriculares devem ser minuciosamente detalhados e organizados por ano e período escolar, de modo a facilitar a operacionalização do ensino pelos professores das disciplinas.

Ressalta-se a importância de tomar as aprendizagens esperadas como elemento direcionador da seleção, organização e integração dos conteúdos nos planos de ensino, pois é em função da efetivação dessas aprendizagens que o ensino deve ser organizado.

Estudos revelam que para a efetivação de aprendizagens com enfoque profundo é necessário que haja uma relação de proporcionalidade entre quantidade de informações e conhecimentos e a profundidade com que são abordados. Isso implica selecionar apenas conteúdos relevantes, principais, essenciais à aprendizagem, conforme ano escolar e etapa de ensino. Outro aspecto a ser considerado diz respeito à organização dos conteúdos, os quais devem ser seqüenciados de forma lógica e gradual para que a aprendizagem possa ser construída gradativamente. E um terceiro aspecto está relacionado à integração dos conteúdos, que devem ser organizados de forma a possibilitar a interligação das informações, dos conhecimentos e dos significados. (COLL et al, 2004, p.203)





**PLANO DE ENSINO**

ETAPA DE ENSINO: \_\_\_\_\_ ANO/SÉRIE: \_\_\_\_\_

DISCIPLINA: \_\_\_\_\_

<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS AO FINAL DA SÉRIE/ANO ESCOLAR</b> (Matrizes disciplinares das Diretrizes Curriculares)	<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS POR PERÍODO ESCOLAR</b> (Detalhamento por bimestre/semestre)	<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b> (Matrizes disciplinares das Diretrizes Curriculares)	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS POR PERÍODO ESCOLAR</b> (Detalhamento por bimestre/semestre)

## 6. METODOLOGIAS DE ENSINO

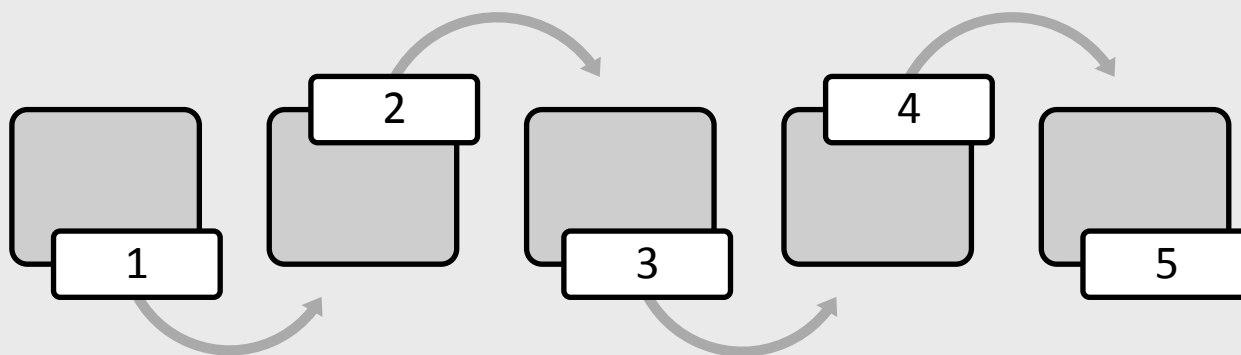


O método didático é o fio condutor da prática pedagógica da escola, independente da etapa de ensino, da disciplina ou do ano escolar, pois é o conjunto de ações e procedimentos que, realizados numa determinada sequência lógica e ordenada, assegura a consolidação da aprendizagem dos alunos.

Todo método didático pressupõe um pensar pedagógico correspondente, uma vez que está intimamente vinculado às expectativas educacionais, à compreensão da missão da escola e à concepção de aprendizagem e de ensino.

O método é organizado em etapas, passos ou sequências, e cada um deles tem objetivos e resultados específicos na efetivação da aprendizagem. As Diretrizes Curriculares já apresentam o método didático orientador do trabalho pedagógico das escolas da rede de ensino.

a) Quais as etapas do método didático apresentado nas Diretrizes Curriculares da rede de ensino?



b) Qual o objetivo de cada etapa do método didático na construção da aprendizagem do aluno?

- 1 \_\_\_\_\_
- 2 \_\_\_\_\_
- 3 \_\_\_\_\_
- 4 \_\_\_\_\_
- 5 \_\_\_\_\_

Entretanto, o método didático apresenta as etapas de organização do ensino, mas cada disciplina tem especificidades próprias da natureza de seu objeto de estudo. Assim, o processo de ensino em todas as disciplinas deve seguir as etapas do método didático, mas a forma de fazer isso será diferente em cada uma delas por conta de seu objeto.

Com base no método, deve ser definida a metodologia de ensino relativa a cada disciplina.

A metodologia de ensino de cada disciplina diz respeito à sequência didática a ser seguida pelo professor na organização das aulas de modo a promover atividades relacionadas a cada etapa do método didático. Deve explicitar as atividades para a motivação do aluno, a apropriação dos conteúdos escolares e o acionamento dos processos de compreensão, fixação e transposição de conceitos, conhecimentos, elementos, relações, informações e experiências e também para a produção de novos entendimentos sobre a realidade.

A partir do objeto de estudo, dos pressupostos teóricos e metodológicos definidos para cada disciplina nas Diretrizes Curriculares, devem ser organizadas as sequências didáticas mais apropriadas ao desenvolvimento das aulas.

c) Na perspectiva do método didático adotado,

- que atividades metodológicas são adequadas ao trabalho pedagógico da disciplina, tendo em vista sua especificidade, seu objeto de estudo e as etapas do método didático?
- que características o ensino da disciplina deve ter?
- qual a sequência didática que o professor da disciplina deve considerar ao organizar suas aulas?

<b>DISCIPLINA</b>	<b>OBJETO DE ESTUDO</b>	<b>PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>SUGESTÕES DE ATIVIDADES</b>
LÍNGUA PORTUGUESA			
LÍNGUA INGLESA			
LÍNGUA ESPANHOLA			
ARTE			
EDUCAÇÃO FÍSICA			
MATEMÁTICA			
CIÊNCIAS			
BIOLOGIA			

<b>DISCIPLINA</b>	<b>OBJETO DE ESTUDO</b>	<b>PRESSUSPOSTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>SUGESTÕES DE ATIVIDADES</b>
FÍSICA			
QUÍMICA			
HISTÓRIA			
GEOGRAFIA			
SOCIOLOGIA			
FILOSOFIA			
ENSINO RELIGIOSO			







## 7. INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE

O conceito de interdisciplinaridade diz respeito ao diálogo entre os conhecimentos produzidos pelas diferentes disciplinas com o objetivo de compreender melhor os processos, os fenômenos, as inter-relações e as práticas sociais, culturais e físicas que constituem a realidade.



Na escola, trabalhar o conhecimento nessa perspectiva exige que o planejamento do ensino seja organizado de forma interdisciplinar, implica criar oportunidades institucionais para a incorporação de hábitos e atitudes interdisciplinares em que o diálogo entre professores e disciplinas estabeleça um canal comum aos conhecimentos específicos, de modo a perceber que os limites das áreas e das disciplinas na busca da compreensão da realidade precisam ser superados.

Os projetos interdisciplinares propiciam o diálogo entre os conhecimentos de disciplinas afins e de disciplinas complementares, além de contribuir para a motivação dos alunos por meio da pesquisa, do trabalho coletivo, da descoberta, dos ensaios, da conectividade com as demandas do mundo contemporâneo e da produção de novos conhecimentos. Representam um olhar comum para o trabalho pedagógico desenvolvido em cada disciplina, atuando como elo de religação dos saberes específicos de cada uma delas e sua vinculação direta com a prática social. O trabalho interdisciplinar está intimamente vinculado ao método didático escolhido, pois nem todos os métodos pressupõem a ligação e conexão entre conhecimentos para a compreensão da realidade e a resolução de problemas a ela relacionados.

a) De que forma pode ser organizado um trabalho interdisciplinar na prática pedagógica dos professores da escola?

A transversalidade, por sua vez, possibilita a integração de temas de relevância social ao trabalho pedagógico das disciplinas e áreas de conhecimento. Interdisciplinaridade e transversalidade diferem e se complementam, pois enquanto a primeira se refere à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento das disciplinas, a segunda diz respeito à dimensão didático-pedagógica, mas ambas asseguram dinamicidade e articulação entre conhecimento e prática social.

É fundamental que a escola selecione e organize o trabalho pedagógico nas duas perspectivas: interdisciplinar e transversal.

A escolha das temáticas e eixos transversais deve estar alinhada às orientações do sistema de ensino e às demandas locais. Os temas transversais devem estar vinculados a questões da vida comunitária dos alunos, de maneira a despertar o interesse de todas as pessoas em torno da busca de novos conhecimentos e alternativas, agindo como elemento mobilizador da comunidade

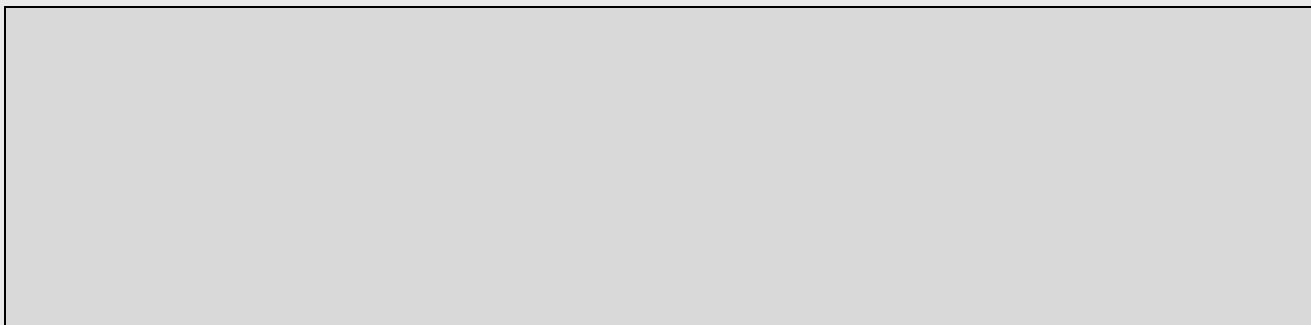
escolar, ênfase dada no parágrafo 1º das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2010, p.7).

O art. 17 das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica estabelece que

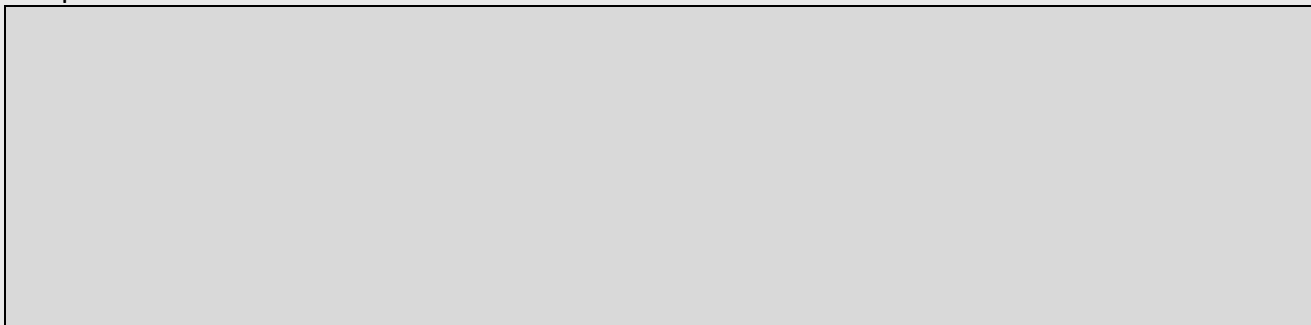
no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, destinar-se-ão, pelo menos, 20% do total da carga horária anual ao conjunto de programas e projetos interdisciplinares eletivos criados pela escola, previsto no projeto pedagógico, de modo que os estudantes do Ensino Fundamental e do Médio possam escolher aquele programa ou projeto com que se identifiquem e que lhes permitam melhor lidar com o conhecimento e a experiência. (BRASIL, 2010, p.7)

A interdisciplinaridade e a transversalidade do conhecimento devem perpassar todos os conteúdos, disciplinas e áreas de conhecimento, de modo a oportunizar a interlocução entre os diferentes saberes e as temáticas da vida social.

b) Que temas transversais podem ser significativos aos alunos na comunidade em que estão inseridos?



c) Que temas transversais são fundamentais na abordagem metodológica do professor para ampliar a visão de mundo dos alunos?







## 8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO



Na proposta pedagógica da escola o objeto da avaliação é a aprendizagem do aluno, entendendo que ela constitui a finalidade do trabalho escolar. Isso não significa que as demais atividades (meios para que a aprendizagem se efetive) não devam ser objeto de avaliação pela escola, a diferença é que devem ser tratadas enquanto insumos e não como resultado do trabalho escolar.

Ao final do trabalho pedagógico realizado a cada ano letivo o que se avalia é o desempenho escolar do aluno com relação aos padrões básicos de aprendizagem estabelecidos pela rede de ensino ao qual a escola está vinculada, os quais validam a promoção do aluno em seu processo de escolarização.

Os padrões básicos de aprendizagem estão descritos nas matrizes disciplinares e indicam as aprendizagens básicas esperadas em cada disciplina ao final de cada etapa de ensino.

A sistemática de avaliação representa de forma sintética a prática avaliativa a ser realizada pelo conjunto dos professores da escola.

a) O que é avaliar?

b) O que deve ser avaliado?

c) Como deve ser avaliado?

d) Em que momento deve ser avaliado e com que objetivo?

e) Como deve ser feito o julgamento e a aferição de valor?

f) Como devem ser registrados os resultados da avaliação?

g) Como esses resultados devem ser divulgados?

Também faz parte da sistemática de avaliação, a forma como a escola vai assegurar a recuperação da aprendizagem:

recuperação de aprendizagens básicas não consolidadas em anos anteriores e que comprometem a construção de novas aprendizagens;

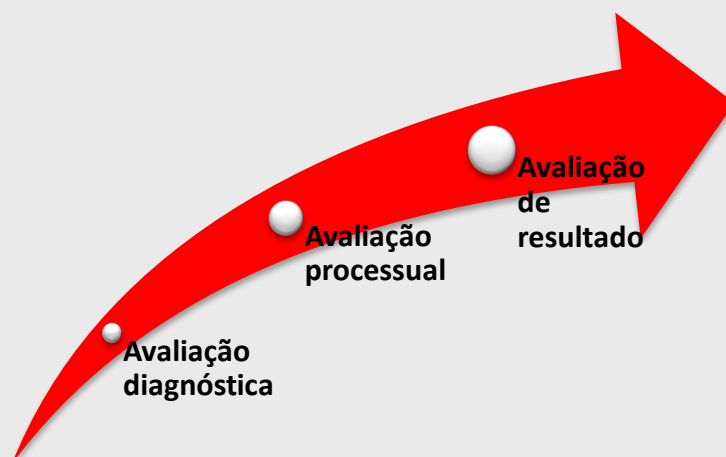
recuperação de noções, conceitos e conhecimentos básicos para a efetivação das aprendizagens em processo de construção.

No primeiro caso, são utilizadas as recuperações realizadas geralmente em contraturno (desde que a escola tenha as condições e os meios para isso) e, no segundo caso, são realizadas com a intervenção direta do professor em sala de aula e por meio de atividades orientadas.

h) Como deve ocorrer a recuperação de aprendizagens não consolidadas anteriormente?

i) Como deve ocorrer a recuperação da aprendizagem em processo na sala de aula?

No trabalho pedagógico escolar, a avaliação está presente do início ao fim do processo, mas com diferentes finalidades, instrumentos e registros:



### **Avaliação diagnóstica**

A avaliação diagnóstica antecede o processo de ensino, uma vez que possibilita a identificação de conceitos, conteúdos e aprendizagens já efetivados ou não em momentos anteriores do processo escolar, considerados requisitos para a aprendizagem a ser construída. Deve ocorrer sempre que for iniciado o processo de construção de novas aprendizagens e registrado no portfólio do aluno.

### **Avaliação processual**

A finalidade da avaliação processual é promover o acompanhamento do processo de construção da aprendizagem, de modo a identificar os avanços e as dificuldades dos alunos e fazer as intervenções pedagógicas necessárias e em tempo hábil. A avaliação processual contribui para o replanejamento do ensino, caso seja necessário. Deve ocorrer durante todo o processo de construção da aprendizagem e pressupõe o registro cumulativo pelo professor e a inclusão das atividades no portfólio do aluno.

### **Avaliação de resultado**

A avaliação de resultado ocorre ao término do período escolar definido pela rede de ensino e tem tripla finalidade:

- (i) verificar se a aprendizagem efetivada corresponde à aprendizagem esperada;
- (ii) julgar a qualidade da aprendizagem efetivada conforme padrão de qualidade definido;
- (iii) atribuir valor à aprendizagem efetivada conforme escala determinada pela rede de ensino.

O valor aferido à aprendizagem pode ser expresso na forma de notas, menções, conceitos, etc., de acordo com a determinação da rede de ensino. É a única modalidade de avaliação em que é realizado o julgamento de valor da aprendizagem e a aferição de valores, já que é responsável pela promoção escolar.











## REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. DF: 2010, p.7.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. Trad. Fátima Murad. – 2ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, Sônia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. In:

MOREIRA, Antonio F. B. (org.). Currículo: Políticas e práticas. Campinas, SP: Papirus, 1999; Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico; p.165-183.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula. Joinville, SC: Univille, 2004.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. DF: 2010.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. DF: 2010.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. DF: 2010.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, Bernard. O conflito nasce quando o professor não ensina. Revista Nova Escola.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. SP: Cortez, 2013 – (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos).

FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa. 12ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FAZENDA, Ivani C. A. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia? 5ª Ed. SP: Edições Loyola, 2002 – (Coleção “Realidade Educacional – IV).

FERNANDES, Cláudia de O.; FREITAS, Luis C. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-crítica. 2ª. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

GANDIN, Danilo. A Prática do Planejamento Participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 11ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LENOIR, Yves. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani (org.). Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 1998. – (Coleção Práxis); p.45-75.

MARCHIORATO, Liliane. Reflexões acerca da organização curricular: caderno de apoio. Brasília, DF: 2013.

- MARCHIORATO, Liliane. Em busca de melhores resultados: Caderno de apoio à elaboração das Diretrizes Curriculares. PNUD: Brasília, DF: 2014.
- MOREIRA, Antonio F. B.; CANDAU, Vera M. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- MORIN, Edgar. A Religação dos Saberes: o desafio do século XXI/ Jornadas temáticas idealizadas e dirigidas por Edgar Morin: trad. e notas Flávia Nascimento. 5ª Ed. RJ: Bertrand Brasil, 2005.
- PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 2ª Ed. São Paulo: Cortez Editora; Instituto Paulo Freire, 2002. (Guia da escola cidadã: v.7).
- SAUL, Ana M. Para mudar a prática de avaliação do processo de aprendizagem e de ensino. In: BICUDO, Maria A. V.; SILVA JUNIOR, Celestino A. da. Formação do educador e avaliação educacional: conferências e mesas-redondas, v.1. SP: Editora UNESP, 1999. (Seminários e Debates); p. 101-110.
- SAVIANI, Nereide. Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 3ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção educação contemporânea).
- SAVIANI, Nereide. Currículo: um grande desafio para o professor.SP: Revista de Educação, nº 16, 2003, p. 35-38.
- SEVERINO, Antônio J. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani (org.). Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 1998. – (Coleção Práxis); p.31-44.
- SOUSA, Clariza P. de. Avaliação da Aprendizagem Formadora/Avaliação Formadora da Aprendizagem. In: BICUDO, Maria A. V.; SILVA JUNIOR, Celestino A. da. Formação do educador: Avaliação institucional, ensino e aprendizagem; v.4. SP: Editora UNESP, 1999. (Seminários e Debates); p. 141-154.
- WACHOWICZ, Lilian A. O método dialético na didática. 3ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- ZABALLA, Vidiella A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.